



Pesquisa Fecomércio de Turismo
FESTA NACIONAL DO PINHÃO 2019


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

Pesquisa Fecomércio de Turismo – Festa Nacional do Pinhão 2019

31ª Festa Nacional do Pinhão

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC
Junho de 2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
PERCEPÇÃO DO RESULTADO DA FESTA	3
RESULTADO DA TEMPORADA PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS (EXCETO HOTELARIA).....	4
RESULTADO DA TEMPORADA PARA O SETOR HOTELEIRO	11
CONCLUSÃO	16

Introdução

Por todo o País há exemplos de festas populares que vão além do lazer. Os eventos têm impacto econômico, dão visibilidade às cidades que a sediam e, principalmente, reforçam a cultura regional como um dos ricos patrimônios do Brasil. Em cada região, turistas são atraídos pela variedade de música, gastronomia, costumes e crenças celebrados em diferentes épocas do ano.

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente na cidade de Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, a Festa tornou-se um evento indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, levando uma enorme quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Considerando a importância da Festa, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) realizou pesquisa nos dias seguintes ao evento, em 2019, com o intuito de mapear o impacto da Festa Nacional do Pinhão para os empresários de Lages. Nesta edição, a coleta de dados ocorreu nos dias 24 a 25 de junho de 2019. Foram entrevistados 228 estabelecimentos comerciais e de serviços, dentre estes, 32 hotéis. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 5,0%.

Percepção do resultado da Festa

Para estudar o impacto da Festa entre os empresários dos setores de comércio, serviços, turismo e hotelaria de Lages, a Fecomércio SC realizou entrevistas com gestores dos estabelecimentos da cidade e da Festa. Os setores entrevistados foram divididos da seguinte maneira:

Distribuição das entrevistas por setor ou ramos de atuação da empresa

Setor	Frequência
Restaurantes	18,0%
Vestuário	12,7%
Hotéis, pousadas e similares.	14,0%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	9,2%
Farmácias	9,2%
Artesanatos e souvenirs	9,2%
Postos de combustíveis	7,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	5,3%
Bares e choperias	6,1%
Calçados	4,8%
Outros	4,4%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com estandes nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro, estabelecidas na região comercial do centro de Lages e em lojas de Shopping Center.

Distribuição das entrevistas por localização da empresa

Localização da empresa	Frequência
Comércio de rua	94,3%
Shopping Center	5,3%
Parque Conta Dinheiro	0,4%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

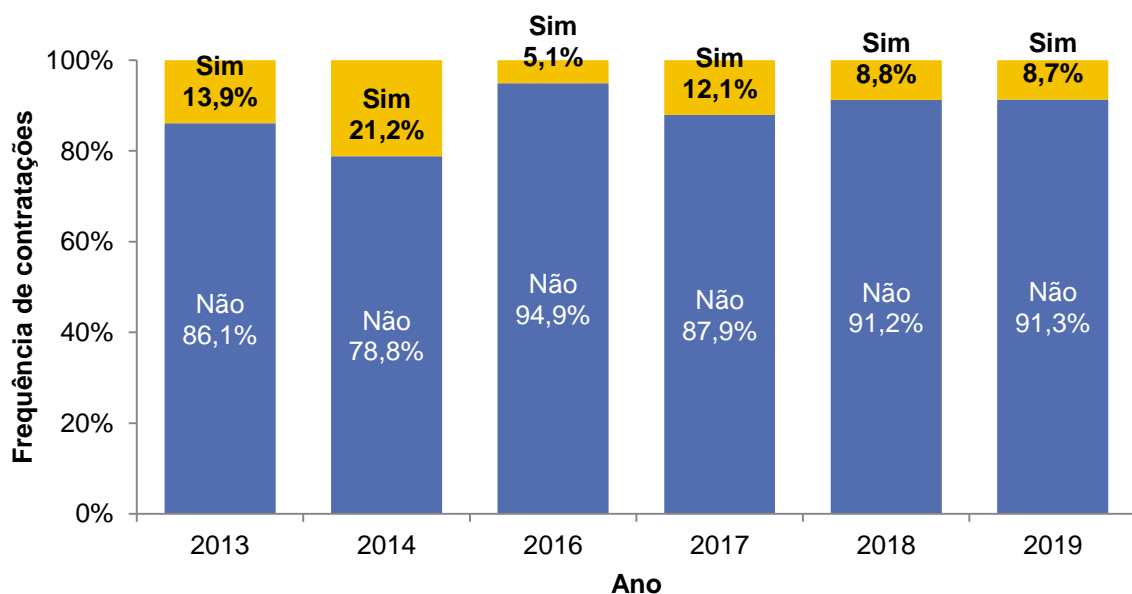
A análise dos dados apurados foi dividida em dois grandes grupos: setores de comércio e serviços e setor hoteleiro.

Resultado da Festa para os setores de comércio e serviços (exceto hotelaria)

A primeira questão específica para as empresas dos setores de comércio e serviços, exceto hotelaria, buscou identificar o efeito da Festa no mercado de trabalho da cidade.

A pesquisa registrou a manutenção no percentual de empresas que realizaram contratação de colaboradores temporários para a Festa. Em 2018 foi de 8,8% e neste ano de 8,7%, inferior ao registrado em 2017, mas superior ao ano de 2016, auge da crise econômica do país.

Evolução da contratação de colaboradores extra



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A quantidade média de contratados extra para o período da Festa do Pinhão cresceu pouco em relação ao ano anterior: 2,5 pessoas contratadas. A média foi calculada considerando os empreendimentos que realizaram contratações no período.

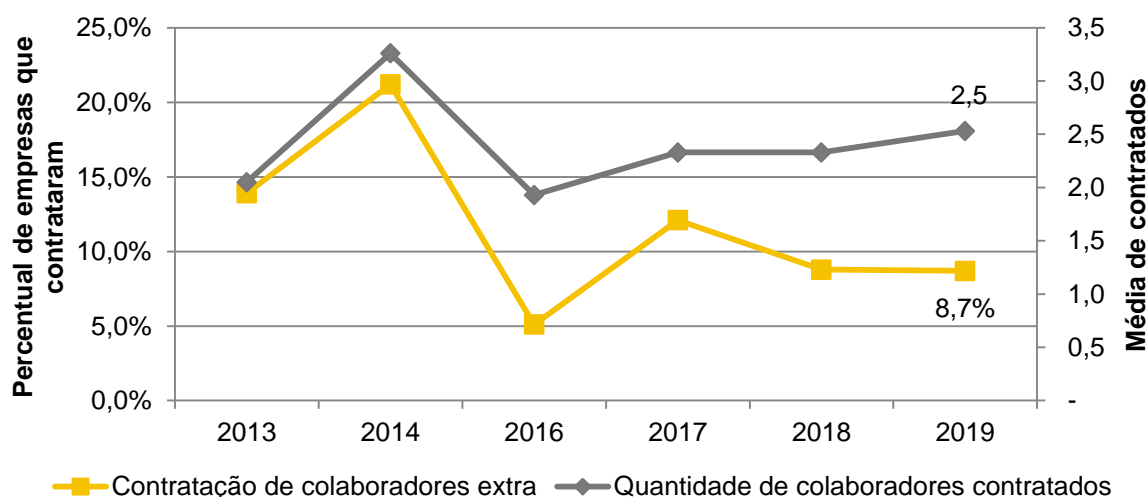
Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.

2013	2014	2016	2017	2018	2019
• 2,1 pessoas	• 3,3 pessoas	• 1,9 pessoas	• 2,3 pessoas	• 2,3 pessoas	• 2,5 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Esta sequência de aumento, retração e recuperação nos últimos anos, tanto da quantidade de empresas que realizaram contratação extra, quanto para a média de contratados, está de acordo com o mercado de trabalho nacional. Observa-se ainda um distanciamento entre as tendências: nos últimos três anos é possível observar um percentual menor de empresas realizando mais contratações, ou seja, uma concentração no mercado de trabalho.

Comparação da evolução contratação de colaboradores extra versus a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

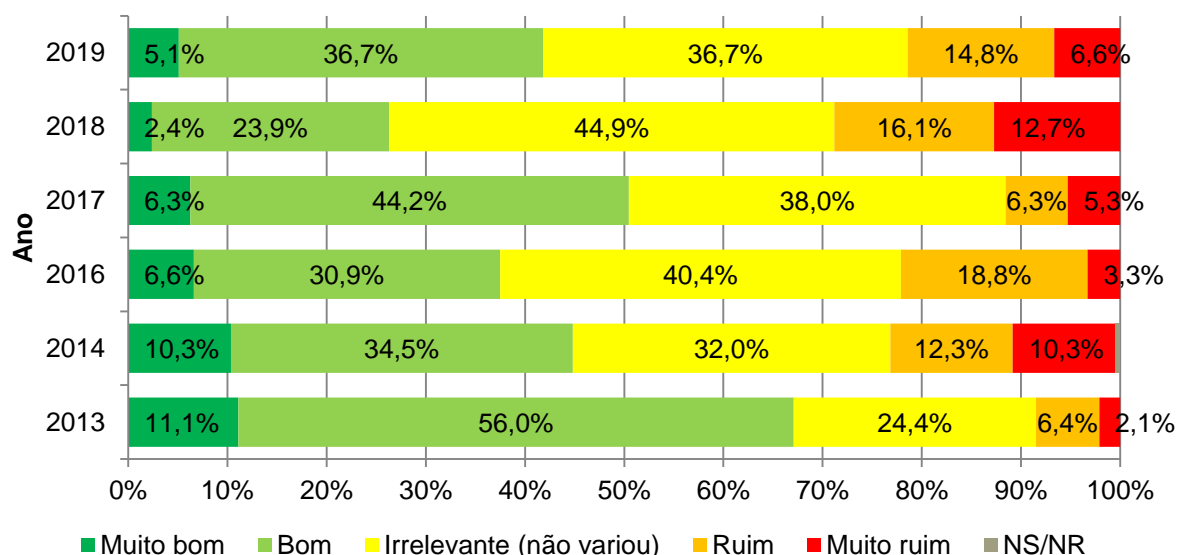
Movimento de consumidores

A melhor avaliação do movimento ocorreu no ano de 2013, quando 67,1% dos entrevistados avaliaram o movimento nos seus estabelecimentos como “muito bom” e “bom”; em 2014 esta porcentagem caiu para 44,8% e em 2016, no auge da crise, caiu

ainda mais, ficando em 37,5%. Em 2017 a recuperação do comércio e economia local ficou visível quando 50,5% dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos avaliaram positivamente o movimento de clientes durante a Festa Nacional do Pinhão. Na edição de 2018 as avaliações negativas do movimento de clientes e turistas cresceram muito (28,8%) e superaram as avaliações positivas (26,3%).

Nesta última edição da Festa, no entanto, uma recuperação do mercado foi percebida, visto que 48,8% dos empresários e gestores afirmaram que o movimento foi “muito bom” e “bom”. Outros 21,4% avaliaram o movimento como “ruim” e “muito ruim”, e 36,7% considerou o movimento irrelevante durante a Festa. Estes dados reforçam o cenário positivo apurado no Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) de maio de 2019: “para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de otimismo, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado”.

Evolução das avaliações do movimento nos estabelecimentos comerciais



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Mas as opiniões não foram todas concordantes com relação à movimentação de clientes e turistas nos estabelecimento da cidade. Na avaliação por setor foi possível perceber que as expectativas de alguns setores foram frustradas: o setor de

artesanato e souvenirs registrou as piores avaliações e o percentual de avaliações negativas superou o percentual de positivas. Também no setor de vestuário grande parte das opiniões (44,8%) considerou que a Festa não elevou o movimento de clientes. Por outro lado, as padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias e também os postos de combustíveis relataram as melhores percepções de impacto no movimento de clientes durante o período da Festa.

Avaliações do movimento nos estabelecimentos por setor
(2019)

Setor	Muito bom	Bom	Irrelevante	Ruim	Muito ruim	Total
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	14,3%	38,1%	38,1%	9,5%	0,0%	100,0%
Postos de combustíveis	12,5%	37,5%	37,5%	12,5%	0,0%	100,0%
Farmácias	4,8%	38,1%	57,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	8,3%	33,3%	50,0%	8,3%	0,0%	100,0%
Restaurantes	7,3%	41,5%	29,3%	14,6%	7,3%	100,0%
Calçados	0,0%	63,6%	0,0%	27,3%	9,1%	100,0%
Bares e choperias	0,0%	50,0%	14,3%	28,6%	7,1%	100,0%
Vestuário	0,0%	31,0%	44,8%	13,8%	10,3%	100,0%
Artesanatos e souvenirs	0,0%	23,8%	33,3%	23,8%	19,0%	100,0%
Outros	0,0%	10,0%	60,0%	20,0%	10,0%	100,0%
Total	5,1%	36,7%	36,7%	14,8%	6,6%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outro importante dado que ajuda a compreender tendências e o comportamento do consumidor diz respeito à forma de pagamento escolhida pelo cliente durante o período da Festa. O uso dos cartões já se tornou um ato corriqueiro entre os consumidores, sempre superando 50% das respostas. No último ano, esta opção atingiu a parcela de 72,4% dos consumidores considerando as compras com cartões de débito (17,3%), com cartões de crédito à vista (38,3%) e parcelamento nos cartões de crédito (16,8%).

Mas independente do uso de cartões ou dinheiro, o pagamento à vista tem sido a opção da maioria dos consumidores. Em 2019 chegou a 81,1%.

Evolução da principal forma de pagamento

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
À vista, dinheiro.	41,3%	37,6%	35,3%	31,7%	22,4%	25,5%
À vista, cartão de débito.	14,9%	6,9%	10,3%	25,5%	19,0%	17,3%
À vista, cartão de crédito.	20,7%	42,1%	32,7%	27,4%	33,7%	38,3%
Parcelamento, cartão de crédito.	21,2%	11,4%	17,3%	13,9%	21,5%	16,8%
Parcelamento crediário	1,4%	1,5%	3,3%	1,4%	3,4%	2,0%
Outro	0,5%	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O comportamento do consumidor quanto a principal forma de pagamento utilizada também mostra diferenças significativas por setor ou segmento de atividade. No comércio de calçados e vestuário destaca-se o parcelamento com cartões de crédito, nos postos de combustíveis a maioria dos pagamentos foram feitos à vista, principalmente com o uso de cartões de crédito, nos bares e choperias a maior parte dos clientes realizou o pagamento em dinheiro, à vista e nos restaurantes com cartões de débito, também à vista.

Evolução da principal forma de pagamento (2019)

Setores	À vista, dinheiro	À vista, cartão de débito	A vista, cartão de crédito	Parcelamento cartão de crédito	Parcelamento crediário	Total
Restaurantes	29,3%	34,1%	36,6%	0,0%	0,0%	100,0%
Vestuário	3,4%	13,8%	13,8%	58,6%	10,3%	100,0%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	33,3%	19,0%	42,9%	4,8%	0,0%	100,0%
Farmácias	33,3%	9,5%	57,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Artesanatos e Souvenires	14,3%	19,0%	47,6%	19,0%	0,0%	100,0%
Postos de combustíveis	12,5%	6,3%	81,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Bares e choperias	71,4%	21,4%	7,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Calçados	0,0%	9,1%	0,0%	81,8%	9,1%	100,0%
Outros	20,0%	10,0%	50,0%	20,0%	0,0%	100,0%
Total	25,5%	17,3%	38,3%	16,8%	2,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Percepção do faturamento

Outra questão muito relevante para compreender o impacto da festa entre os empresários de Lages é analisar a percepção sobre a variação do faturamento.

A primeira avaliação refere-se à variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior. Neste ano, a percepção dos empresários dos setores de comércio e serviços (exceto a hotelaria) foi negativa. Na opinião destes entrevistados o faturamento no período da Festa foi 7,6% mais baixo do que o de 2018. Esta verificação é importante, pois demonstra uma retração em relação ao ano anterior, retomando um ciclo de avaliações negativas dos últimos anos. Apenas em 2017 a percepção do faturamento foi de 1,1% em relação à edição anterior. Mas, ainda assim, o cenário é mais esperançoso se comparado à percepção de 2018 em relação à 2017 (-22,1%).

Sobre o período anterior a Festa, a percepção dos empresários ou responsáveis pelas lojas foi de um faturamento 0,3% maior do que nos meses comuns que antecedem no mesmo ano.

Evolução da variação do faturamento

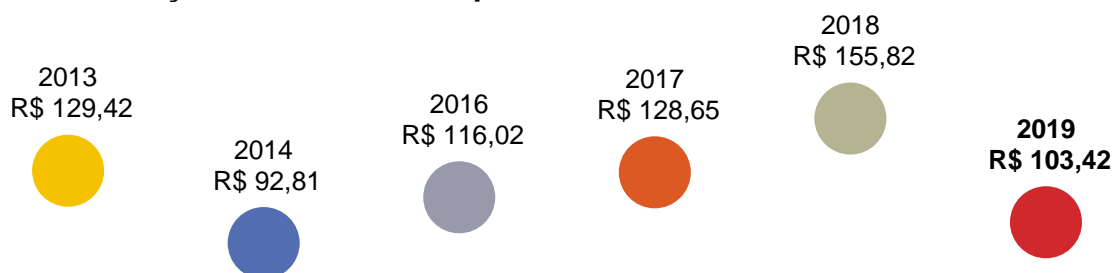
Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	-1,6%	-6,0%	-7,4%	1,1%	-22,1%	-7,6%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	9,9%	5,7%	7,2%	7,8%	-8,3%	0,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Ticket médio

O ticket médio dos visitantes que frequentaram a 31ª edição da Festa Nacional do Pinhão, de acordo com os empresários ou gestores entrevistados, foi de R\$ 103,42 por pessoa no comércio de Lages, registrando um dos piores resultados dos últimos anos.

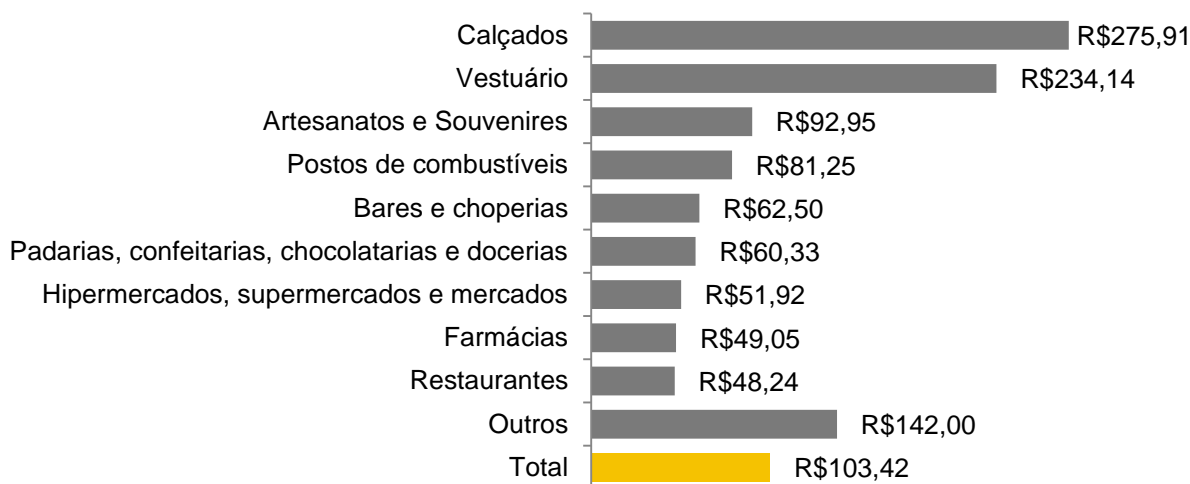
Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A especificação do valor médio que cada cliente comprou por tipo de estabelecimento mostrou que os visitantes consumiram, em média, R\$ 275,91 em lojas de calçados, o maior valor dentre os setores investigados, seguido pelo setor de vestuário, onde o ticket médio foi de R\$ 234,14.

Ticket médio por setor (2019)

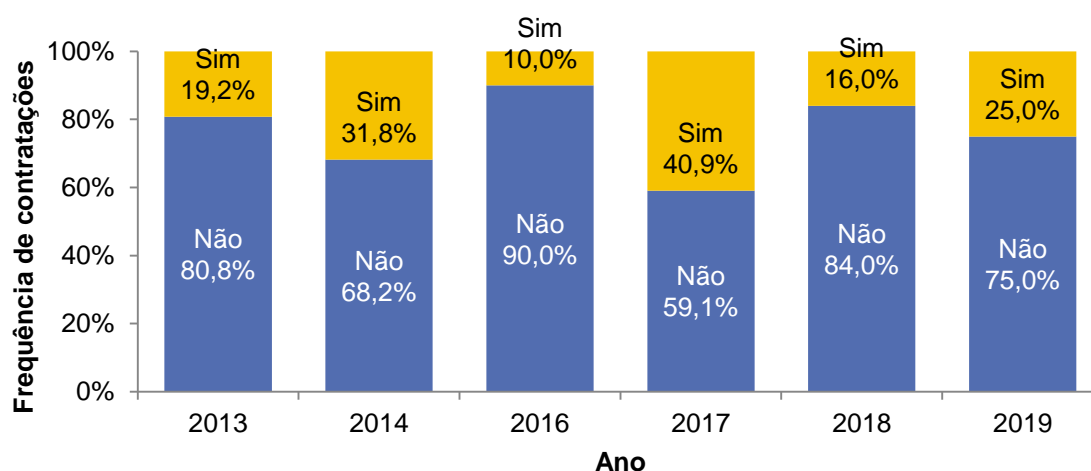


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Resultado da Festa para o setor hoteleiro

No setor hoteleiro a parcela de empresas que realizaram contratações extras para o período da Festa no ano de 2019 foi de 25%, superior aos 16% registrados em 2018, mas ainda assim inferior ao ano de 2017 (40,9%).

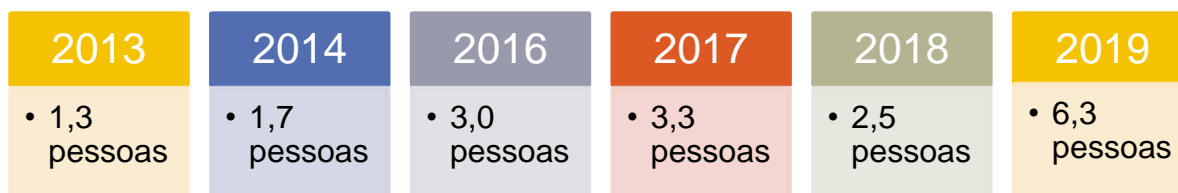
**Evolução da contratação de colaboradores extra
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Não somente a taxa de empresas que realizaram contratações aumentou, mas também a quantidade de pessoas contratadas. Em 2019 foram contratadas, em média, 6,3 pessoas por estabelecimento do setor de hotelaria.

**Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na apuração da principal forma de pagamento utilizada pelos consumidores do setor hoteleiro, o uso de cartões de crédito para pagamento à vista somou 43,8% das citações, seguido pelo pagamento à vista em dinheiro (34,4%) e pelo pagamento à vista com cartões de débito (12,5%).

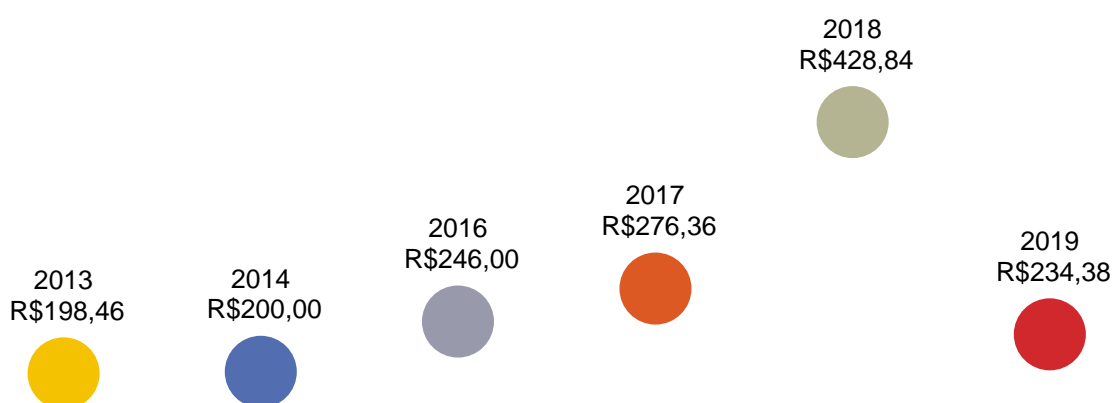
Evolução da principal forma de pagamento (setor hoteleiro)

Principal forma de pagamento	I	2014	2016	2017	2018	2019
À vista, dinheiro.	61,5%	40,9%	25,0%	27,3%	28,0%	34,4%
À vista, cartão de débito.	19,2%	9,1%	0,0%	9,1%	16,0%	12,5%
À vista, cartão de crédito.	15,4%	50,0%	75,0%	54,5%	32,0%	43,8%
Parcelamento, cartão de crédito.	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	24,0%	0,0%
Parcelamento crediário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%	9,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O ticket médio apurado no setor hoteleiro em 2019 foi de R\$ 234,38, mais baixo dos últimos três anos.

Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O tempo de permanência do cliente no estabelecimento retornou para a faixa dos 2,6 dias.

Evolução tempo de permanência no período da Festa Nacional do Pinhão
(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na percepção dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos, o faturamento em relação à Festa do ano anterior acompanhou a avaliação dos empresários dos demais setores já citados. Enquanto nos anos anteriores esta taxa alcançou números positivos, chegando ao ápice de 39,1% na avaliação 2017x2016, neste ano a variação de faturamento percebida foi de 17,6% em relação ao mesmo período de 2018, demonstrando o quanto o setor turístico é influenciado pela situação econômica do país.

Na comparação do faturamento no período da Festa em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos entrevistados de 2019 foi de aumento de 37,8%, registrando uma das melhores avaliações dentre as taxas dos anos anteriores. Logo, o aumento no faturamento em relação aos demais meses mostra a importância da Festa e da atividade turística para a economia do município.

Para facilitar a compreensão destes indicadores podemos exemplificar com a seguinte situação: se o faturamento médio diário num período comum do ano um hotel é de R\$1.000, durante os dias da Festa do pinhão de 2019 esse mesmo estabelecimento faturou, em média, R\$1.378 por dia.

Evolução da variação do faturamento
(setor hoteleiro)

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	8,1%	9,9%	5,2%	39,1%	-32,4%	17,6%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	30,4%	31,1%	33,0%	49,5%	25,2%	37,8%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A taxa de ocupação hoteleira, relativizada por leitos, indica uma estabilidade neste indicador, com média de 66% de ocupação.

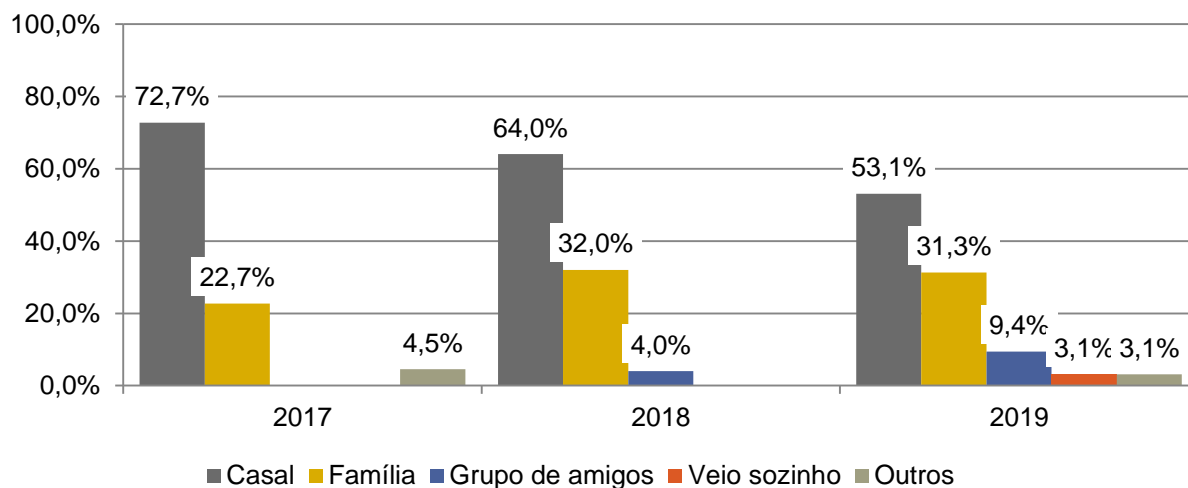
Evolução da taxa de ocupação dos leitos no período da Festa Nacional do Pinhão
(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outra variável monitorada na pesquisa foi o público predominante hospedado na rede hoteleira do município, que registrou uma pequena redução na parcela de casais (53,1%) e aumento da participação de grupos de amigos (9,4%).

Evolução do público predominante
(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Conclusão

Levando em conta os aspectos apurados na Pesquisa Fecomércio de Turismo a 31ª Festa Nacional do Pinhão em Lages é possível perceber a importância do evento para a economia e desenvolvimento do turismo no município.

Um indicador que representa essa perspectiva em relação ao mercado de trabalho é a parcela de empresários que apostaram no aumento do fluxo de turistas e realizaram contratações de pessoas para atender a demanda da Festa. No setor de comércio e serviços, o percentual de empresários que contratou foi de 8,7%, quase igual ao ano anterior, 8,8% e no setor de hotelaria o percentual foi de 25% uma parcela maior que os 16% de 2018 e acima da média histórica (23%). Além disso, a maior parcela do setor hoteleiro realizou contratações e a quantidade média de pessoas contratadas também cresceu ainda mais, foi para 6,3 pessoas, enquanto a média em 2018 foi de 2,5 pessoas. No contexto do turismo, o setor hoteleiro é um importante termômetro para a temporada ou evento, pois graças à política de reservas antecipadas consegue prever a demanda e programar as necessidades de insumos e pessoas. Como também, a avaliação do movimento de clientes e turistas corrobora esta percepção. Neste ano, para 71,9% dos empresários de hotéis o movimento de clientes durante o período da Festa do Pinhão foi “muito bom” e “bom”.

Na percepção dos empresários, a variação do faturamento em relação à Festa Nacional do Pinhão do ano passado foi de 5,6%, sendo que a média do setor de comércio e serviços (exceto hotelaria) registrou queda de 7,6% e o setor hoteleiro teve alta de 17,6%. Já em relação ao meses comum do ano, o resultado foi um pouco mais otimista: 0,3% e 37,8%, respectivamente.

A avaliação dos empresários sobre o resultado da Festa em seus estabelecimentos apresentou um cenário mais otimista, principalmente se comparada à edição de 2018. Alguns indicadores mostram esta percepção como uma tendência reforçando a importância do turismo para recuperação da economia dos municípios.